

# XXII

# CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA



## RESUMOS

*Cardisoma* (*Cardisoma ganhumi*)

Universidade Federal de Pernambuco  
Sociedade Brasileira de Zoologia

Recife, 08 a 13 de fevereiro de 1998

dos meses. A mortalidade nos ninhos foi decorrente de manuseio, ataque de cleptoparasitas e parasitóides. O número de espécies obtido foi superior ao encontrado em outros estudos. Isto é promissor considerando-se o esforço empreendido.

Órgão financiador: CNPq

**542** DIVERSIDADE DE ARTRÓPODES DA MESOFAUNA EM DUAS DIFERENTES ÁREAS DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DO AMAZONAS.

Norival D. Paraluppi<sup>1</sup>; Bruno A. S. Cavero<sup>2</sup> & Márcia da S. Nascimento<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>UA - ICB - Depto. de Biologia, Av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000. CEP 69077-000, <sup>2</sup>UA - Bolsista CNPq.

Foi feito o levantamento comparativo dos artrópodes da mesofauna em duas áreas com diferentes tipos de cobertura vegetal (capoeira e mata alta), por dez dias consecutivos durante doze meses, utilizando-se armadilhas pitfall (seis em cada área), contendo formol a 2% como solução conservante. Foram capturados 9659 artrópodes identificados ao nível de Ordem e/ou Família. A área de capoeira mostrou-se mais produtiva com 6050 exemplares de artrópodes, contra 3609 da mata alta. Insetos dípteros foram os mais abundantes (2849), predominando na capoeira com 64,2%, seguidos dos coleópteros (1811), que predominaram na mata alta com 60,6%. Cecidomyiidae e Phoridae (Diptera) e Staphylinidae e Nitidulidae (Coleoptera) foram as famílias mais abundantes nas duas áreas. Foi verificado que durante a época de alta pluviosidade a abundância dos artrópodes diminuiu na capoeira, aumentando na mata. A partir dos resultados obtidos pode-se sugerir que o tipo de cobertura vegetal e a pluviosidade estão influenciando sobre a atividade e a abundância sazonal de alguns grupos de artrópodes da mesofauna. Por outro lado, ficou demonstrado que as armadilhas do tipo pitfall com solução conservante, mostraram-se eficientes na captura de alguns grupos de insetos nos ambientes estudados.

Órgão financiador: CNPq

**543** CRIAÇÃO MASSAL DE ABELHAS SEM FERRÃO (APIDAE: MELIPONINAE) PARA A POLINIZAÇÃO DO CUPUAÇUZEIRO (*Theobroma grandiflorum* STERCULIACEAE).

Luís Fernando C. dos Santos<sup>1</sup> & Márcia M. Maués<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>FCAP, Curso de Agronomia, Av. Tancredo Neves s/nº Cx.P. 917, CEP 66.077-530, Belém, PA; <sup>2</sup>Embrapa/Amazônia Oriental - Lab de Entomologia.

O cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum*) é uma espécie amazônica alógama e autoincompatível, muito procurada pelo sabor exótico de seus frutos. Apresenta baixa fecundidade, parcialmente condicionada à falta de polinização adequada. Os principais polinizadores no Estado do Pará são microcoleópteros (Curculionidae e Chrysomelidae) e diminutas abelhas sem ferrão (Meliponinae). As abelhas apresentam grande potencial para manejo em ensaios de polinização, pois podem ser criadas em caixas de madeira que permitem seu transporte aos plantios. Este trabalho teve como objetivo estabelecer a criação massal de espécies promissoras de meliponíneos para a utilização na polinização do cupuaçuzeiro. As colônias foram localizadas e coletadas em áreas de capoeira, muros velhos e peças de madeira de construções antigas no Campo Experimental da Embrapa - Amazônia Oriental, em Belém, Pa. Durante as coletas, transferiu-se os ninhos para caixas de madeira que foram transportadas para

o Laboratório de Entomologia, onde receberam cuidados especiais de alimentação e higiene. Após adaptadas ao novo ambiente e populosas, as colônias foram desmembradas. Foram coletadas seis colônias de *Plebeia minima* (abelha-mosquito) e uma de *Tetragonisca angustula* (jataí). As abelhas coletadas apresentaram boa adaptação às caixas de criação, fato que torna viável sua coleta e criação para uso em ensaios de polinização.

**544** BIOLOGIA DA POLINIZAÇÃO DO CUMARÚ (*Dipterix odorata* FABACEAE), ESSÊNCIA FLORESTAL NATIVA DA AMAZÔNIA\*.

~~Márcia M. Maués<sup>1</sup>~~, Duncan MacQueen<sup>2</sup> & Luiz Fernando C. dos Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Embrapa/Amazônia Oriental - Lab. Entomologia, Cx. P. 48, CEP 66.095-100, Belém, PA. E-mail: marcia@cpatu.embrapa.br; <sup>2</sup>Embrapa/Amazônia Oriental - Lab. Sementes Florestais; <sup>3</sup>FCAP, Curso de Agronomia.

Aspectos da polinização de cumarú (*Dipterix odorata*) foram estudados nos meses de junho e julho de 1997 em árvores de 8 a 15 m. no Campo Experimental da Embrapa - Amazônia Oriental, em Belém, Pa. *D. odorata* é uma essência florestal nativa de grande importância econômica na indústria madeireira e de perfumaria. Apresenta inflorescências paniculadas com flores zigomórficas (1 a 1.5cm) hermafroditas, com pétalas brancas e rosadas e antese matutina (5:30 - 6:00h). A floração é do tipo cornucópia. Os recursos florais ofertados são pólen e néctar. Quando em antese, exalam um forte aroma adocicado. O androceu é formado por 10 anteras com deiscência longitudinal. O gineceu é composto por um estilete recurvado, estigma filiforme e ovário monocarpelar. O pólen permanece viável desde a antese até o início da tarde. A receptividade do estigma perdura por toda a manhã. Os visitantes iniciam suas atividades em torno das 6:30h, coletando recursos até às 17:00h. A síndrome de polinização é melitófila, e os polinizadores são abelhas das famílias Apidae (*Bombus transversalis*, *B. brevivillus*, *Eulaema nigrata*) e Anthophoridae (*Epicharis rustica*, *E. affinis*, *Epicharis sp.*, *Xylocopa frontalis*). *Apis mellifera*, *Trigona sp.* e lepidópteros foram considerados oportunistas, não contribuindo para o sucesso da polinização. Testes de autopolinização não resultaram em fecundação das flores, indicando que a espécie é alógama.

\* Este trabalho é parte integrante do projeto do convênio DFID/Embrapa - Amazônia Oriental

**545** BIOLOGIA FLORAL DE PARAPARÁ (*Jacaranda copaia* BIGNONIACEAE), ESSÊNCIA FLORESTAL NATIVA DA AMAZÔNIA\*.

‡ Márcia M. Maués<sup>1</sup> & Luiz Fernando C. dos Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Embrapa/Amazônia Oriental - Lab. Entomologia, Cx. P. 48, CEP 66.095-100, Belém, PA. E-mail: marcia@cpatu.embrapa.br; <sup>2</sup>FCAP, Curso de Agronomia.

Com o objetivo de fornecer bases para programas de manejo florestal, a biologia floral do parapará (*Jacaranda copaia*), foi estudada no período de julho a setembro de 1997 em árvores de 12 a 20 m. no Campo Experimental da Embrapa - Amazônia Oriental, em Belém, Pa. *J. copaia* é uma essência florestal nativa que surge como pioneira em áreas de clareiras e tem potencial para utilização em sistemas agroflorestais e recuperação de áreas degradadas. Sua madeira é utilizada em móveis e compensados. Apresenta inflorescências paniculadas com flores tubulares (2.5 a 3cm), hermafroditas, de coloração lilás e antese diurna (8:30 - 9:00h). A floração é do tipo cornucópia. As flores ofertam pólen e néctar. O